

CORONEL TEMÍSTOCLES PAIS DE SOUSA BRASIL

Na cidade de Ponta Grossa, Estado do Paraná, faleceu, a 31 de Dezembro do ano findo, o incansável obreiro da geografia nacional, Cel TEMÍSTOCLES PAIS DE SOUSA BRASIL. Técnico possuidor de meritórios títulos, conquistados através do desempenho de árduas tarefas em benefício da exata fixação das nossas fronteiras e do melhor conhecimento da terra e da gente brasileira, pertencente à antiga geração de sertanistas, como membro que foi da extinta Comissão Telegráfica, chefiada pelo General RONDON, a vida do notável estudioso, que se extinguiu justamente no momento em que o país necessita da ajuda dos seus valores humanos mais expressivos, constituiu um dignificante exemplo para a geração presente.

Nasceu o ilustre brasileiro na cidade de Curitiba, a 21 de Julho de 1877, contando, portanto, ao falecer, a idade de 65 anos. Havendo feito o curso primário e começado o secundário na sua cidade natal, no antigo Ginásio Curitiba, veio depois para esta capital, matriculando-se, então, na extinta Escola Preparatória e de Tática do Realengo, onde assentou praça em 3 de Maio de 1898. A presença do jovem paranaense, nas primeiras aulas, foi logo notada por mestre e condiscípulos, pelo brilho e precisão com que respondia as arguições e expunha as matérias programadas, havendo recebido, por isso, vários prêmios que firmaram a sua reputação de aluno distinguido entre todos da sua turma. Mais tarde encontrava-se ele prosseguindo o curso na Escola Militar da Praia Vermelha, onde os seus méritos intelectuais mais se alicerçaram, sendo promovido ao posto de alferes aluno quando cursava, nessa Escola, o 2.º ano superior. Em 1903 concluiu, nessa Escola, o curso das três armas.

Desejando prestar serviços ao país, no seu próprio rincão natal, o jovem militar, aceitando um convite que então lhe fizera o hoje General CÂNDIDO RONDON, foi exercer as funções de topógrafo de uma comissão nas colônias Xapecó e Xanxeré, no Paraná. Sendo já naquela época exímio especialista de trabalho de levantamentos topográficos, tarefas técnicas do seu inteiro domínio desde o curso preparatório, os magníficos serviços que prestou, ao iniciar-se no exercício dessas funções consistiu no levantamento da planta do Realengo, trabalho de tão notável precisão, que mereceu a distinção de ser mandado imprimir como padrão, pois foi considerado como um dos mais raros trabalhos de utilidade militar na época.

Em 1905 foi confirmado no posto de Segundo Tenente para a arma de cavalaria. Pouco depois voltou aos bancos escolares a fim de prosseguir o curso de engenharia, curso especial, onde em dois anos obteve o grau de engenheiro civil e militar e bacharel em ciências físicas e matemáticas.

Com tais títulos e com a proficiência que possuía foi, a seguir, solicitado para exercer notáveis trabalhos nos longínquos sertões do Brasil onde serviu sob a chefia de Generais ALBUQUERQUE SOUSA e CÂNDIDO RONDON, na construção de quartéis e de linhas telegráficas, comissões onde desempenhou uma série de notáveis serviços à Nação com sacrifício de saúde em regiões inhóspitas e longínquas.

Além desses desempenhos executou a demarcação dos limites do município de Campo Grande (Mato Grosso), fazendo o traçado da futura "urbs", excelente trabalho, que foi considerado de relevante mérito, que lhe valeu o título de benemérito da cidade. Como recompensa aos importantes serviços e justo repouso das caminhadas longas e árduas através dos sertões, foi convidado, depois, para exercer o cargo de professor instrutor de astronomia e geodésia da Escola de Artilharia e Engenharia, funções que exerceu com grande proficiência e notável saber.

Dois anos após, foi solicitado insistentemente pelo Chefe General ALBUQUERQUE SOUSA para os trabalhos de demarcação de limites entre Paraná e Santa Catarina, deixando então a cadeira que ocupava na E.A.E. Em seguida passou à chefia do General BOTAFOGO na comissão da construção da ponte internacional em Jaguarão (Brasil-Uruguai). Esteve também na Chefia de Polícia do Estado de Mato Grosso quando, pelo interesse demonstrado pela cousa pública, foi convidado pelo então Governador para desempenhar o cargo de secretário de obras públicas.

Sempre solicitado por todos os chefes de nomeada que viam nele um auxiliar de grandes méritos, esteve também nos trabalhos de demarcação de limites no Setor Oeste do Brasil, atinguindo mais tarde a chefia da comissão, cargo que exerceu durante vários anos, levando a termo úteis trabalhos nessa zona. Extinta a comissão, foi nomeado chefe dos trabalhos de determinação de fronteiras no setor Sul. Sem olhar sacrifícios e visando mais os superiores interesses da pátria e às conveniências do serviço que as suas comodidades pessoais, escolheu a contra indicada cidade de Ponta Grossa, no Paraná, para sede da comissão, lugar geo-

mêtricamente indicado por êle próprio como o mais conveniente à sua esfera de ação, mas possuindo condições climáticas desfavoráveis à sua idade e saúde, ante a altitude de mil metros, fator que mais tarde demonstrou a sua inconveniência por haver concorrido consideravelmente para que viesse se agravar o seu estado de saúde, causando assim à morte a tão esplêndido lutador.

O Coronel SOUSA BRASIL serviu durante mais de quarenta anos ao Exército tendo em sua fé de ofício os mais honrosos elogios por notáveis serviços prestados. Dentre os seus trabalhos de natureza técnica, sem contar com os relatórios que apresentou, destacam-se os seguintes: *Brasil-Colômbia — Limites "Caucy"* separata do relatório apresentado ao Ministério das Relações Exteriores. *Aspectos da Região Amazônica, Incolas Selvícolas e Abastecimento de Água aos Quartéis de Campo Grande. Ligeira Notícia sobre a Vila de Campo Grande* e duas outras contribuições, sobre *Teoria e prática de Astronomia*, contando-se ainda, entre os trabalhos de sua lavra, um sobre a determinação da hora e do azimute. Como paranaense e amigo de sua terra

natal, quando na Amazônia, remeteu grande quantidade de artefatos e materiais indígenas para o museu de Curitiba, não esquecendo nunca a terra que lhe serviu de berço. O Coronel TEMÍSROCLES possuía, tanto no meio militar como no civil, um grande círculo de relações.

A enfermidade que vitimou tão preciosa vida foi adquirida em 1931, na embocadura do rio Iauaretê, quando o Cel. SOUSA BRASIL ali estava realizando serviços técnicos.

Era o saudável geógrafo comendador da Ordem de Boyacá, da República da Colômbia e possuía, entre outras condecorações, a medalha de ouro de bons serviços prestados ao Exército e a medalha de prata comemorativa do cinquentenário da República.

Pertencia a várias instituições científicas e culturais do país, tendo em Setembro de 1940 comparecido ao IX Congresso Brasileiro de Geografia, sendo designado para relator dos trabalhos de geografia física, no qual teve oportunidade de lavar eruditos pareceres que constituíram outras tantas contribuições à geografia.

FRANZ BOAS

No mês de Dezembro de 1942, telegramas procedentes de Nova Iorque, divulgados na imprensa brasileira, informaram haver falecido naquela cidade, o notável etnólogo judeu-alemão FRANZ BOAS, professor da Columbia University; a notícia do falecimento do eminente cientista foi acolhida com intenso pesar nos centros culturais de todo o mundo.

Havendo nascido em Minden (Vestifália), Alemanha, a 8 de Julho de 1858, BOAS, depois dos estudos iniciais em sua terra natal, transferiu-se, inicialmente, para a cidade de Heidelberg passando-se sucessivamente para Bonn e Kiel, centros universitários onde aprimorou a sua já fulgurante cultura.

Em 1884 o seu nome já aparecia em Berlim cercado de admiração pela sua cultura, ocupando naquele ano o cargo de assistente do Museu de Etnologia daquela cidade, demorando-se no exercício de tais funções até o ano de 1886, sendo em seguida, mercê da sua grande capacidade científica e da vastidão do seu saber, nomeado professor de geografia da Universidade de Berlim.

Espírito curioso, querendo tudo investigar de perto, para assim melhor afirmar em benefício da ciência que

teve nele um dos maiores cultores nos últimos tempos, passou-se o renomado cientista em 1888, para os Estados Unidos da América do Norte, onde se radicou. A comêço, FRANZ BOAS exerceu a docência de antropologia da Clark University e depois, entre 1899 a 1936, a cátedra de antropologia e etnologia na Columbia University.

Em 1910 empreendeu uma viagem ao México, demorando-se ali alguns anos, onde deu uma série de conferências na Universidade local, ocupando ainda entre 1911 e 1912 a diretoria da Escola Internacional de Arqueologia. O notável investigador dos agrupamentos humanos, notadamente dos selvagens da América do Norte, é autor da valiosa contribuição editada em 1911, *The Mind of Primitive Man*. Neste livro, BOAS, ao ensejo de estudar os preconceitos de raça e a influência do meio e da hereditariedade sobre os tipos humanos, informa um dos seus biógrafos, Sr. CARLOS A. ECHANOVE TRUJILLO¹ — concluiu, referindo-se aos "rasgos mentais" do primitivo e do civilizado: "Não é impossível que o grau de desenvolvimento

¹ ECHANOVE TRUJILLO — Dicionário de Sociologia in "Universidad de La Habana — 1942 — pg. 157.